



## **NÚCLEO DE APOIO AS ESCOLAS - NAE**

DIAS, G.S.<sup>1</sup>; BECK, L. F.<sup>2</sup>; DIEHL, A.H.<sup>3</sup>; PEREIRA, L.H.R.<sup>4</sup>;

Palavras-Chave: Psicologia Escolar; Escola, Campo de Atuação

### **INTRODUÇÃO**

A Psicologia Escolar foi fundamentada historicamente como um importante campo de atuação da Psicologia, sendo esta a especialidade que se ocupa dos processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar, mas que não se limitam ao espaço institucional da escola.

De acordo com Patto (1984), a psicologia escolar tem como base do seu desenvolvimento os estudos que deram origem ao nascimento da psicologia como ciência com uma demanda de prover conceitos e instrumentos “científicos” de medida. A primeira função desempenhada pelos psicólogos na escola foi a mensuração das habilidades e classificações das crianças quanto à capacidade de aprender e de progredir nos estudos. Além disso, outra forma de atuação adotada pelos psicólogos na escola foi a de orientação basicamente clínica no sentido de diagnóstico e tratamento de distúrbios. (apud Vokoy, 2005).

### **METODOLOGIA**

O NAE visa entender as demandas vindas de alunos com dificuldades de aprendizagem, para isso promove ações de escuta de professores e funcionários através de visitas às escolas parceiras do projeto. Novos métodos devem ser criados e oferecidos a fim de observar os fenômenos históricos presentes na escola. Para Machado e Souza (1997) apud Vokoy & Pedroza (2005), o psicólogo escolar, ao invés de realizar anamnese familiar ou utilizar predominantemente testes, deveria conhecer como o professor entende os problemas do aluno, colher informações sobre a sala de aula e a história escolar de cada criança. O projeto está articulado com o I Congresso de Psicologia, VI CEPPSI e VII SAPSI, cujo tema é Infância e Políticas Públicas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É possível argumentarmos que a escola tem sido um ambiente de demandas vindas de todos os integrantes da comunidade escolar, olhar em direção ao aluno, nos permite escutar todos os demais componentes dessa dimensão da saúde mental, ouvir o professor é importante, pois a escola é um ambiente que a Psicologia Escolar tem por área de atuação principal.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Psicologia da ULBRA (Santa Maria/RS), estagiário do Núcleo de Apoio a Escola. E-mail: [geverson.sd@gmail.com](mailto:geverson.sd@gmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Psicologia da ULBRA (Santa Maria/RS), estagiário do Núcleo de Apoio a Escola da ULBRA. E-mail: [letiereflores@hotmail.com](mailto:letiereflores@hotmail.com)

<sup>3</sup> Psicóloga Técnica da Clínica Estudos e Práticas Psicossociais da ULBRA (Santa Maria/RS). E-mail: [amanda.diehl@ulbra.br](mailto:amanda.diehl@ulbra.br)

<sup>4</sup> Coordenador do curso de Psicologia ULBRA (Santa Maria/RS). E-mail: [luis.ramalho@ulbra.br](mailto:luis.ramalho@ulbra.br)





### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As supervisões, visitas as escolas, grupos de discussão teórica nos permitem ter uma dimensão do campo de área de atuação do Psicólogo Escolar e os enfrentamentos das demandas.

### REFERÊNCIAS

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n. 2001, p.95-104, 2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf>.

